

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O EDUCADOR AMBIENTAL: OS DESAFIOS DE ELABORAR E IMPLANTAR PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Francisco Daniel Mota Lima

Graduando em Gestão Ambiental
Universidade de São Paulo, USP-SP
dnlmota@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho versa a cerca da Educação Ambiental assim como o papel do educador ambiental na sociedade, e as dificuldades enfrentadas para a elaboração e execução de projetos de Educação Ambiental nas escolas. Ressalta-se também a importância dos atores sociais e articulação dos mesmos, de maneira a exercer um tipo de interferência no meio ambiente e na qualidade de vida das pessoas.

Palavras Chaves: Educação Ambiental, Educador Ambiental, Escola e Projeto.

ABSTRACT

The present paper is about the Environmental Education as well as the Environmental Educator's role in society, and the difficulties for the development and implementation of EE projects in schools. We also emphasize the importance of social actors and their articulation, so as to exert a kind of interference in the environment and quality of life.

Key words: Environmental Education, Environmental Educator, School and Project.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a discussão a respeito da questão ambiental ganha uma maior dimensão, uma vez que, a sociedade cada vez mais é afetada diretamente por riscos e agravos socioambientais. Segundo Jacobi (2005), *“Os riscos contemporâneos explicitam os limites e as conseqüências das práticas sociais, trazendo consigo um novo elemento, a “reflexividade” ”.*

É por meio desta reflexividade, do surgimento de novas idéias e de ações que levem ao diálogo, convidando a pensar, discutir as idéias, os modelos, refutando ou corroborando aquilo que venha a ser proposto, que surge a Educação Ambiental (Carvalho, 2004).

Educação ambiental, segundo Dias (2005) caracteriza-se: *“por incorporar as dimensões sócio-econômica, política, cultural e histórica, não podendo se basear em posturas de aplicação universal devendo considerar as condições e estágio de cada lugar, sob uma perspectiva histórica”.* Pois é de acordo com as necessidades e características de cada lugar que se deve ser pensado a ação da Educação Ambiental de forma a atender as demandas de cada sociedade.



A Educação Ambiental deve ser entendida como um processo contínuo e longo de aprendizagem, pautado em um estado de espírito em que escola, família e sociedade devem estar envolvidos, devendo ser mais do que uma simples forma de transmitir conhecimentos e informações sobre recursos naturais e possíveis formas de preservação e conservação (Brandão, 2004).

Os educadores ambientais devem desenvolver práticas de Educação Ambiental promovendo uma transformação de hábitos e práticas sociais além de uma formação de cidadania ambiental (Jacobi, 2005). Sendo assim, o presente artigo propõe compreender qual é o papel do educador ambiental e quais são os possíveis problemas enfrentados para a elaboração de projetos de Educação Ambiental realizados nas escolas.

Educação Ambiental e os Atores Sociais

Embora o ambiente escolar seja formalmente o local onde o processo educacional esteja teoricamente mais presente, alguns autores defende que o processo educacional pode estar presente em várias situações do cotidiano, não somente no ambiente escolar, defendendo a idéia que não existe uma única educação, mas sim formas diferentes em que o indivíduo possa adquirir um enriquecimento educacional (Brandão, 2004).

Por conta dessa diversidade educacional, Brandão (2004), propõe interpretar os diversos fazeres educacionais voltados à questão ambiental classificando-os em quatro correntes principais, onde através dessas correntes a educação ambiental estaria sendo representada para as mais diversas situações:

- Conservacionistas: bem característico de países desenvolvidos decorrente do intenso processo desenvolvimentista, ganhando grande impulso com as crescentes divulgações dos impactos sobre a natureza.
- Educação ao ar livre: possuidora de muitos adeptos seja nos países do norte ou do hemisfério sul, ganhando um maior dimensão mais assumidamente de educação ambiental por conta da interface entre, caminhada ecológica, trilhas, turismo ecológico,

Através da primeira corrente pode-se perceber a preocupação com o atual modelo da sociedade, o modelo do consumo, da grande utilização de recursos naturais, daí uma visão mais conservacionista, que prima pela reflexão não apenas de ambientalistas, mas da sociedade como um todo sobre as causas e conseqüências das degradações ambientais.

- Gestão Ambiental: historicamente está arraigada no período ditatorial, corrente de forte expressão na América Latina centrada na crítica ao sistema predador do ambiente e do ser humano, assim como, nos movimentos por liberdades democráticas.
- Economia Ecológica: centrada na questão do ecodesenvolvimento, onde segundo Brandão (2004), está presente duas vertentes que dão a tônica dos movimentos ambientalistas dos dias atuais: o “desenvolvimento sustentável” e as “sociedades sustentáveis”.

Essa última corrente intimamente ligada às duas últimas décadas, onde o intenso processo de globalização, crescente demanda por recursos energéticos e produção de bens não duráveis, gera cada vez mais externalidades negativas ao meio ambiente (Brandão, 2004).

E para se obter melhores perspectivas no tocante a Educação Ambiental, se faz necessário à participação de atores sociais, não no sentido restrito de educar, onde, de acordo com Paulo Freire (1981) *“ninguém educa ninguém. Ninguém se educa a si mesmo. Os seres humanos se educam mediatizados pelo mundo”*.



Cada ator social representa “blocos de poder”, onde colocados em sinergia de interesses pela qualidade do meio ambiente e de vida, podem aprender e ensinar uns aos outros, ou seja, é uma via de mão dupla, onde constantemente estamos aprendendo e ensinando cada qual ao seu modo, com as suas experiências, vivências e percepções de vida. Esses atores devem articular-se, de forma construtiva, de maneira a exercer um tipo de interferência no meio ambiente e na qualidade de vida (Brandão, 2004).

As sociedades atuais estão inseridas nas chamadas Redes Sociais, possibilitando uma maior conectividade não apenas entre os atores sociais, mas também as organizações, de tal maneira que a estrutura social tornou-se uma estrutura das relações sob a forma de redes (Jacobi, 2007).

Podendo ser traçado um paralelo com a quarta corrente proposta por Brandão (2004), corrente que trata entre outras coisas do ecodesenvolvimento, e das redes sociais, tão característico das sociedades atuais; indo contra, desta forma, à degradação econômica, política, cultural e ambiental visando, por fim, a integração, a cidadania, através do reconhecimento e da participação e a segurança, em relação a todas as formas de violência.

E por conta das inúmeras práticas de agrupamentos sob o conceito de Educação Ambiental, formal, não formal, socioambiental, comunitária, entre outras é interessante pensar sobre essas diferentes ênfases educativas e a efetividade com que atinge a sociedade, ou seja, será que desempenham a função a que se propõe, se sim, o porque do sucesso, se não, quais motivos levaram a esse insucesso, o que se pode fazer para melhorar tais situações? são indagações que permeiam o imaginário de alguns autores (Brandão, 2004).

O Educador Ambiental

Cada vez mais, a relação entre meio ambiente e educação torna-se desafiador, exigindo novos conhecimentos para compreender os processos sociais cada vez mais complexos e riscos ambientais que se intensificam. É necessário que os educadores reelaborem as informações ambientais que recebem para poder transmitir e demonstrar para os alunos a expressão dos significados em torno do ambiente (Carvalho, 2004).

A Educação Ambiental é baseada no diálogo e, principalmente, na interação entre as pessoas construindo uma visão crítica em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados, que se originam do aprendizado em sala de aula ou da experiência pessoal do aluno (Jacobi, 2005).

A Educação Ambiental promove instrumentos para a construção de uma visão crítica, estimulando os atores sociais a problematizem e pensem sobre o meio ambiente diretamente associado aos valores éticos, buscando a melhoria do quadro atual de crise socioambiental (Jacobi, 2005).

Segundo, Carvalho (2005), o educador ambiental é um profissional que remete a uma prática social, *“ultrapassando a fronteira de conversão pessoal e reconversão profissional”*. Para o autor, o educador ambiental é um caso particular do sujeito ecológico, o qual pode ser entendido como o conjunto de crenças e valores que serve de modelo para a identificação social e individual dos valores ecológicos, que *“configura o horizonte simbólico do profissional ambiental”*.

Para se tornar um educador ambiental é necessário trilhar caminhos de identificação e construção da identidade do educador ambiental, repensando em suas atitudes e agindo de maneira adequada aos princípios ecológicos (Carvalho, 2004).



Os professores participam do processo de construção dos saberes ecológicos, tendo muita responsabilidade na formação de novas subjetividades de seus alunos (Carvalho, 2004). O papel dos professores é primordial para impulsionar as transformações de uma educação que precisa levar em consideração a questão do desenvolvimento sustentável (Jacobi, 2005).

Neste sentido, existe a necessidade do professor assumir uma postura reflexiva para, numa perspectiva crítica, desenvolver práticas que articulem a educação e o meio ambiente. Além disso, é preciso ter uma atuação ecológica sustentada por princípios de criatividade, possibilitando a sensibilização de seus alunos e uma crescente participação (Jacobi, 2005).

Segundo Tristão (2002), existem quatro desafios da Educação Ambiental, os quais, estão diretamente associados ao papel do educador ambiental:

1) *“enfrentar a multiplicidade de visões”*, isto é, o educador precisa fazer conexões, identificar e compreender todas as interpretações relacionadas ao meio ambiente;

2) *“superar a visão do especialista”*, promovendo a ruptura da visão de especialidades, de práticas disciplinares;

3) *“superar a pedagogia das certezas”*, o que remete a pensar nos riscos produzidos e nas incertezas científicas;

4) *“superar a lógica da exclusão”*, o qual refere-se à necessidade de superação das desigualdades sociais.

As práticas pedagógicas precisam estimular a interdisciplinaridade, buscando a interação entre as disciplinas promovendo o diálogo de conceitos e desenvolvendo metodologias que articule as diversas ciências: exatas, naturais e sociais (Jacobi, 2005).

No entanto, não é suficiente reunir diversas disciplinas para o exercício interdisciplinar, são necessárias trocas sistemáticas e confronto de saberes para concretizar uma *“ação orgânica”* das diversas disciplinas, tendo como consequência a superação da visão multidisciplinar (Jacobi, 2005).

Nesse sentido, o papel dos educadores ambientais é de extrema importância para impulsionar as transformações de valores, por meio da elaboração de propostas pedagógicas promovendo a conscientização, mudança de atitude e práticas sociais, desenvolvimento de conhecimentos, capacidade de avaliação e participação dos alunos, para a construção de uma sociedade sustentável.

Principais desafios encontrados nos Projetos de Educação Ambiental nas escolas

Projeto pode ser entendido como um instrumento didático que explicita os objetivos e quais ações para atingí-los, isto é, uma metodologia. Segundo Rosa (2007), os projetos em escolas contribuem para aumentar o envolvimento, a responsabilidade dos participantes; amplia a percepção em relação à complexidade; estimula leituras interdisciplinares; estimula a inovação e o exercício de criatividade; e por fim, torna o processo educativo mais significativo, incentivando os educadores e alunos a assumirem-se como sujeitos dos processos educativos e sociais.

Carvalho (2005) considera que os projetos e suas metodologias devem dialogar com as experiências dos professores, pois a formação dos professores em educação ambiental deve transcender os objetivos programáticos e metodologias de capacitação. Para o autor, é um desafio que trata-se da formação de *“uma identidade pessoal e profissional”*.



Carvalho (2005) aponta que a Educação Ambiental ainda não se tornou tão presente nos espaços-chave da organização do trabalho educativo na escola, no uso do tempo em sala de aula, a falta de estrutura das escolas, e do tempo remunerado dos professores.

Todavia, a observação acima pode não ser tão pertinente no Brasil em certos contextos estaduais visto que as Secretarias de Educação têm estimulado atualmente a conexão dos educadores e das escolas com a questão ambiental.

Por outro lado é certo que existem dificuldades dos educadores quanto a garantir a participação de todos na formulação do projeto; equilibrar o seu grau de participação no detalhamento dos projetos dos alunos e, sobretudo, operar a dimensão educacional perante as demandas do temas e das ações propostas, podendo gerar a valorização da ação e dos produtos e descuido com a reflexão e com o processo (Rosa, 2007).

Existe também a dificuldade de relacionar as necessidades e interesses dos alunos conjuntamente com a experiência acumulada pela humanidade, além da existência de riscos de se privar o aluno de uma maior sistematização do conhecimento (Rosa, 2007).

Considera-se que alguns projetos tornam-se superficiais ao serem impostos pelo sistema educacional e que não possuem adesão dos professores (Rosa, 2007).

Ressalta-se que mesmo com algumas dificuldades, a Educação Ambiental possui pontos positivos que superam os negativos, conforme descrito no texto. Porém, existe a necessidade de um constante aperfeiçoamento dos projetos para que haja a diminuição destes eventuais problemas.

Conclusão

A Educação Ambiental é um processo que exige novos saberes para apreender processos sociais cada vez mais complexos. A Educação Ambiental estimula os atores sociais a problematizarem e pensarem sobre o meio ambiente, tendo uma visão crítica.

A escola, que é uma das principais formadoras do ser humano, tem um papel articulador dos conhecimentos nas diversas disciplinas, no entanto, para interferir no processo de aprendizagem e nas percepções dos alunos, em relação, as representações sobre a relação entre indivíduos e meio ambiente, é necessário que os conteúdos sejam ressignificados, uma vez que, as pressões do mundo contemporâneo exigem um novo modelo interdisciplinar contextualizado histórico-cultural.

Os educadores ambientais precisam refletir e superar a visão fragmentada da realidade, por meio da construção e reconstrução do conhecimento sobre a Educação Ambiental. Para apreender a problemática ambiental é necessária uma visão complexa do ambiente, na qual, existem as relações naturais, sociais e culturais.

O papel do educador é essencial para a transformação de valores e práticas sociais. Por isso, é importante ampliar seu envolvimento por meio de iniciativas que aumentem o nível de preocupação dos educadores com o meio ambiente.

Os projetos de Educação Ambiental possibilitam vivências, reflexões, aprendizagens, ampliam a percepção da complexidade da sociedade atual, além de estimular o exercício da criatividade, por meio do planejamento e ação diante de um problema socioambiental. É fato que, conforme já exposto, possuem alguns problemas para a execução, no entanto, com algum esforço estes problemas podem ser minimizados.



REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **Identidade da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília, 2004.

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, I. C. M. **A invenção do sujeito ecológico: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais**. In: Sato, M. & Carvalho, I. C. M. (orgs) *Educação Ambiental; pesquisa e desafios*. Porto Alegre, Artmed, 2005.

DIAS, L. C.; Silveira, R. L.L. **Redes, Sociedade e Território**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 4 ed. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1981.

JACOBI, P. R. **Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. *Educ. Pesqui.* [online]. 2005, vol.31, n.2, pp. 233-250. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000200007&script=sci_arttext&tlng=pt> Acessado em: 13/11/2009.

JACOBI, P. R.; MONTEIRO, F. **Redes Sociais**. In: Encontros e Caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Vol.2 pp 314-322. Brasília, 2007.

ROSA, A. V. **Projetos em Educação Ambiental**. In: Encontros e Caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Vol.2 pp 274-287. Brasília, 2007.

TRISTÃO, M. **As dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento**. In: RUSHEINSKY, A. (Org.). *Educação ambiental: abordagens múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 2002.